

**Segurança em
Tecnologia da Informação
em
Pequenas e Médias Empresas**

Apresentação

A pesquisa sobre segurança em tecnologia da informação foi focada em médias e pequenas empresas usuárias de serviços de informática instaladas no país.

O levantamento de dados foi desenvolvido através da realização de cem entrevistas junto a cem empresas diferentes, escolhidas aleatoriamente entre as empresas listadas no banco de dados da Impacta.

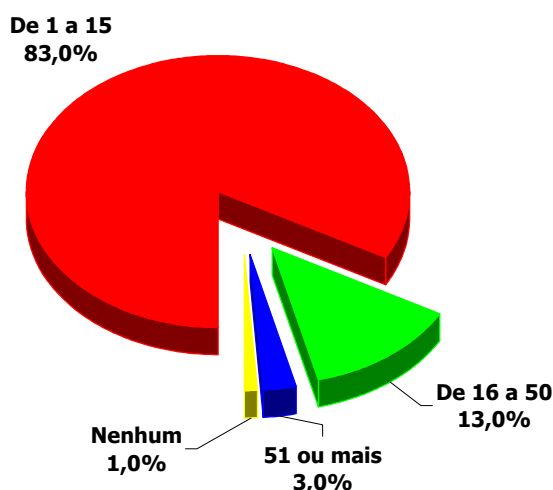
Foram avaliadas questões como o número de PCs instalados, a quantidade de servidores, sistemas operacionais utilizados nos servidores, se há antivírus nos servidores e nas estações, se a empresa possui plano de contingência formalizado, entre outros aspectos relacionados.

Infraestrutura de TI

Nesta seção caracterizamos o perfil, em termos de pessoal e equipamentos de informática, das empresas pesquisadas.

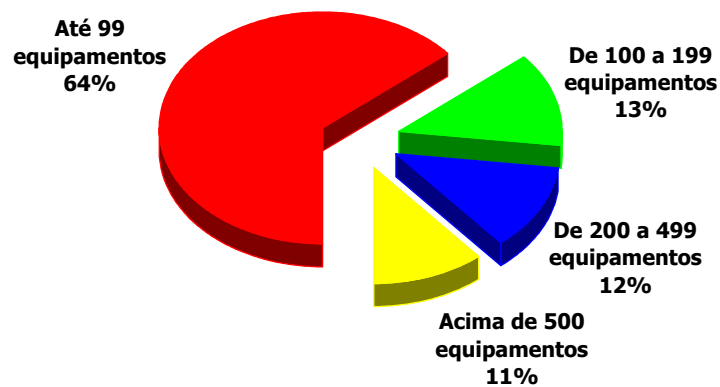
Profissionais de TI por empresa

A quantidade de profissionais de informática que atuam nas empresas pesquisadas é bastante reduzido, conforme era esperado em função da escolha de empresas médias e pequenas. Cinco sextos das empresas entrevistadas empregam de 1 a 15 profissionais, enquanto apenas 3% empregam mais de cinquenta profissionais de TI.



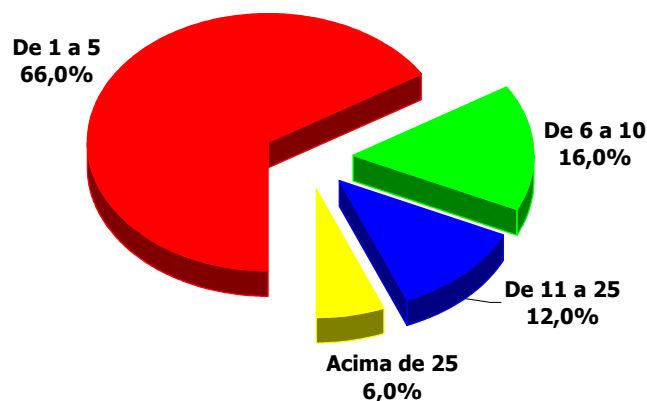
Quantidade de PCs nas empresas

Analogamente, a quantidade de PCs em dois terços das empresas abordadas situa-se abaixo dos cem equipamentos.



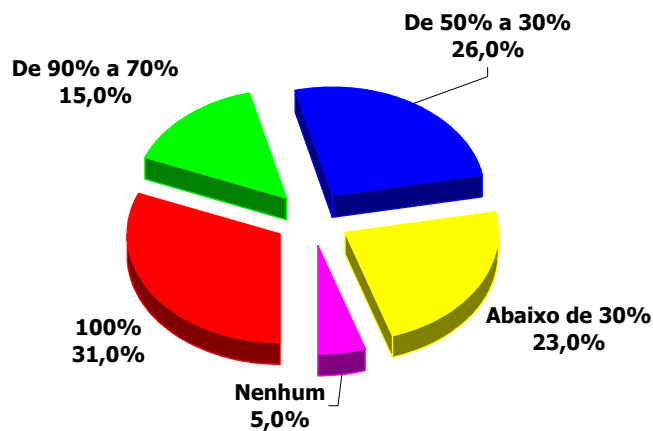
Quantidade de servidores nas empresas

No caso dos servidores, dois terços das empresas possuem no máximo cinco servidores, e um sexto possui de seis a dez servidores. Apenas seis por cento possuem mais de 25 servidores.



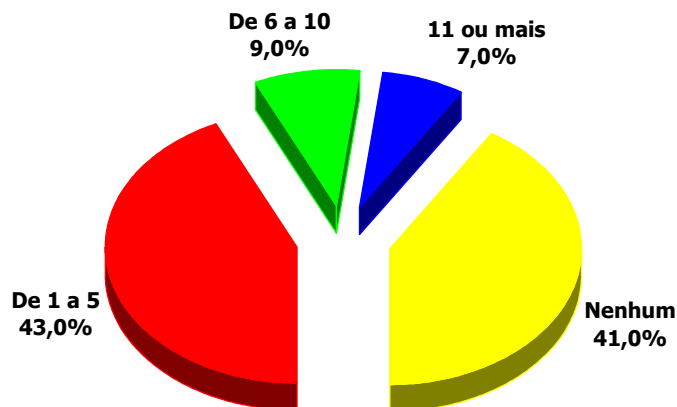
Percentual de servidores conectados a Internet

É interessante observar entretanto, que apenas cinco por cento das empresas não possuem qualquer servidor conectado à Internet, e trinta e um por cento possuem todos os servidores conectados à Internet.



Desenvolvimento de Sistemas

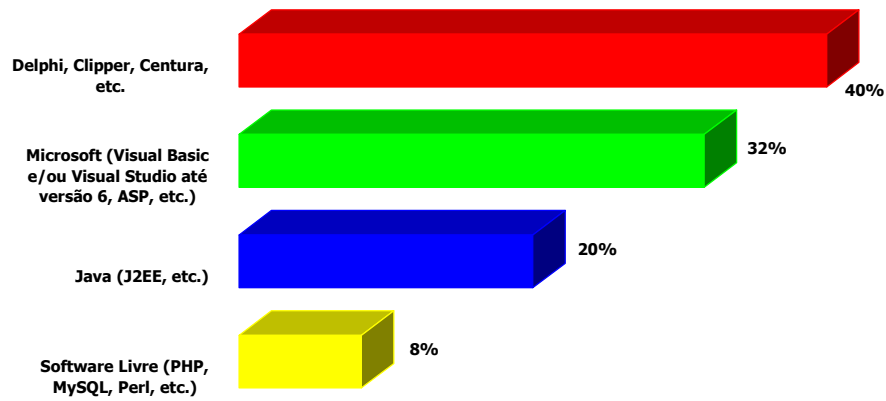
Como parte da pesquisa, procuramos identificar a existência de profissionais de TI alocados internamente nas empresas ao desenvolvimento de sistemas. Apenas dois quintos das empresas abordadas não possuem nenhum profissional de desenvolvimento de sistemas em seus quadros. Embora o número total de profissionais de desenvolvimento seja pequeno na maioria das empresas, é importante observar que, em todos os casos, as empresas abordadas são empresas usuárias de tecnologia.



Principal plataforma de desenvolvimento

Outro aspecto relevante, em relação ao desenvolvimento de sistemas, diz respeito às plataformas adotadas por estes profissionais. O maior número de profissionais

continua concentrado nas plataformas mais tradicionais de desenvolvimento, como Delphi e Clipper. Apenas 20% das empresas utilizam Java (número bem menor do que nas grandes empresas) e aprox. 10% utilizam alguma linguagem de programação oriunda do mundo do software livre.



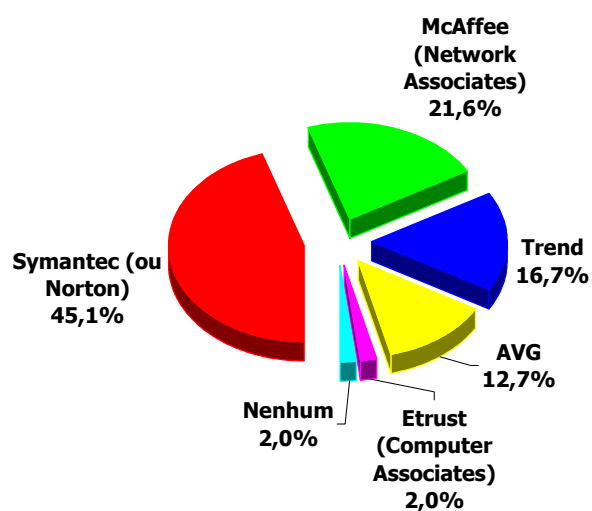
Medidas de Proteção

Nesta seção detalhamos os principais resultados obtidos em relação às medidas que as empresas pesquisadas adotam para garantir a segurança de seus equipamentos de informática.

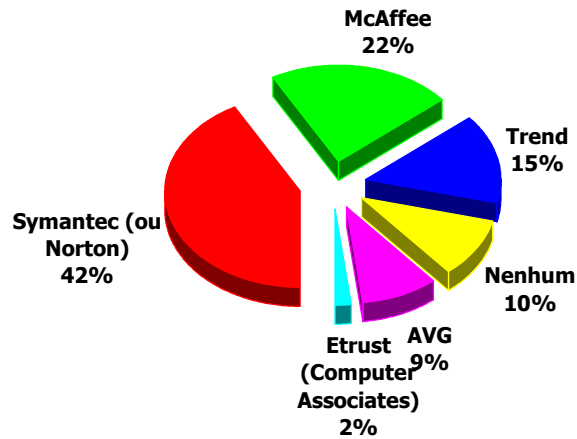
Antivírus

A forma mais tradicional de proteção contra "pragas eletrônicas" é formada pelos softwares antivírus. Symantec (com 45,1%) e McAfee (com 21,6%) são as marcas mais citadas pelas pequenas e médias empresas.

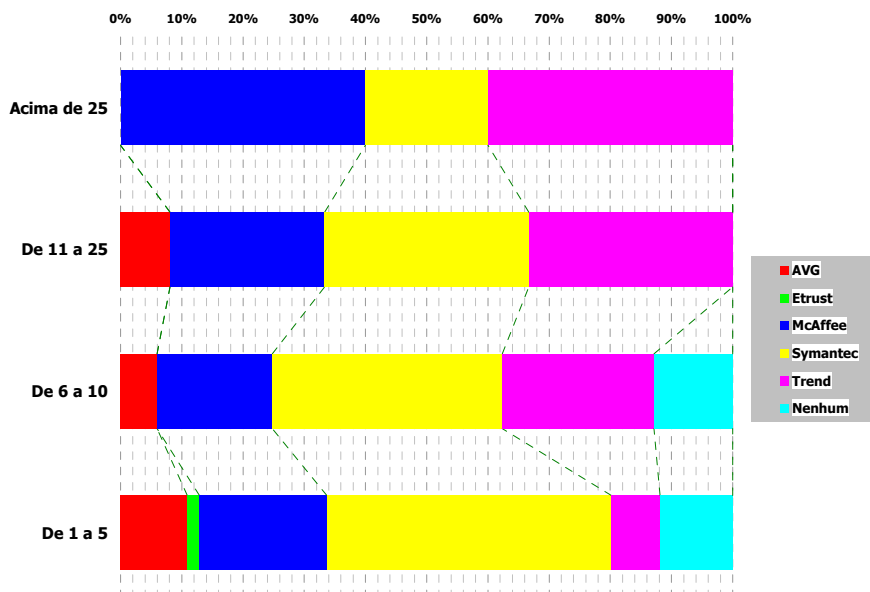
É importante observar, entretanto, que dois por cento das empresas não utilizam qualquer software antivírus nas estações.



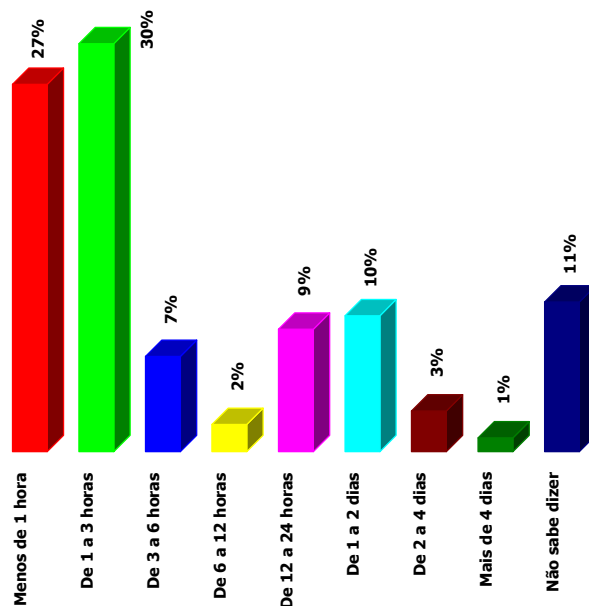
Já no caso dos servidores, o percentual de empresas sem nenhum tipo de proteção contra vírus sobe para dez por cento.



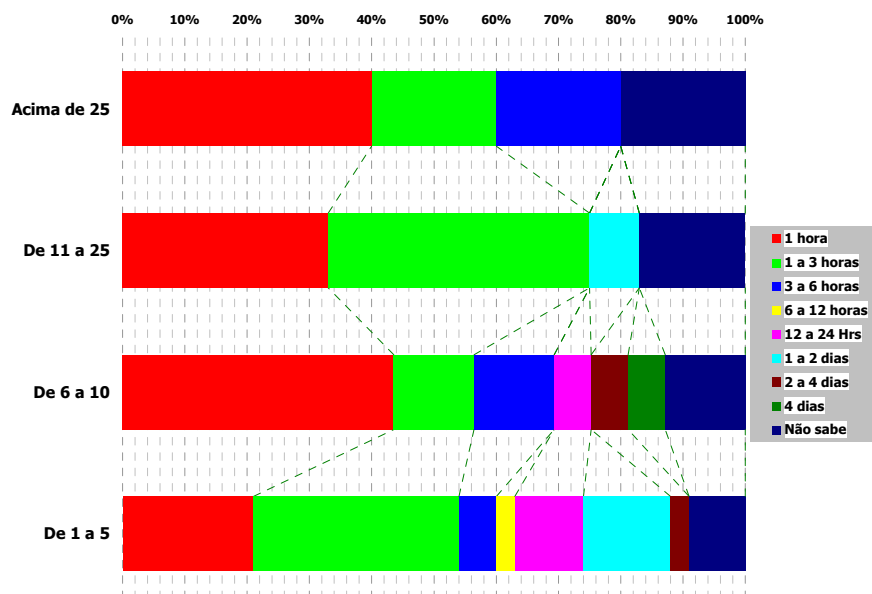
Comparando o uso dos softwares antivírus com a quantidade de servidores nas empresas, podemos perceber que a Symantec tem participação maior nas menores instalações, enquanto McAfee e Trend se concentram mais nas maiores. Todos os usuários do AVG (antivírus gratuito de origem tcheca) e todas as empresas sem nenhum tipo de proteção contra vírus possuem no máximo dez servidores.



Um outro aspecto abordado diz respeito ao tempo necessário para as empresas retornarem para a normalidade após um possível ataque de vírus em seus servidores. Mais da metade das empresas afirmam estar prontas para "voltar ao ar" em no máximo três horas. Entretanto, um quarto das empresas afirma que o tempo necessário varia entre um e quatro dias.

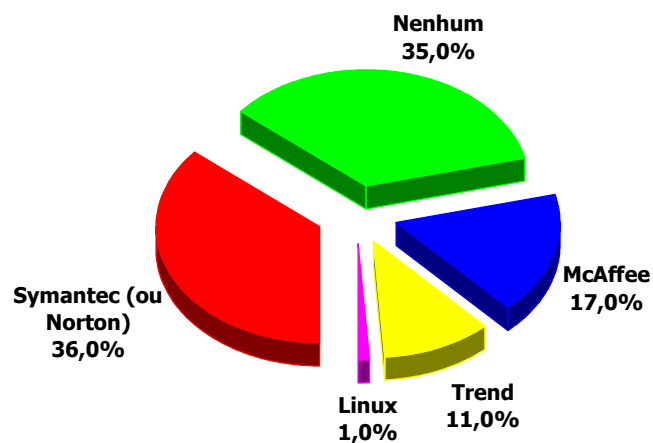


Comparando as respostas a esta pergunta com o número de servidores presentes nas empresas, observamos que as empresas que levam vários dias para se recuperar de um ataque de vírus estão presentes em quantidade maior entre as que possuem um número menor de servidores.

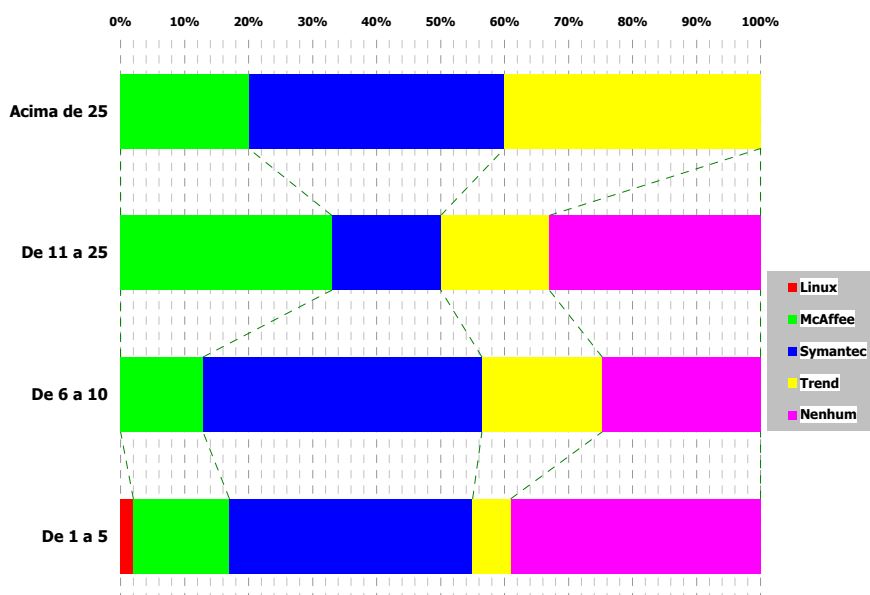


Antispam

Outro tipo de "praga eletrônico" é o recebimento de mensagens indesejadas por e-mail (conhecidas por spam). A utilização de softwares que eliminam estas mensagens é bem menor do que a de antivírus. Entretanto, os fornecedores de ambos tipos de produtos são os mesmos e as participações relativas são bastante semelhantes. Este fato indica que este novo tipo de ameaça não foi utilizado por nenhuma empresa fornecedora nova como oportunidade para disputar este mercado.

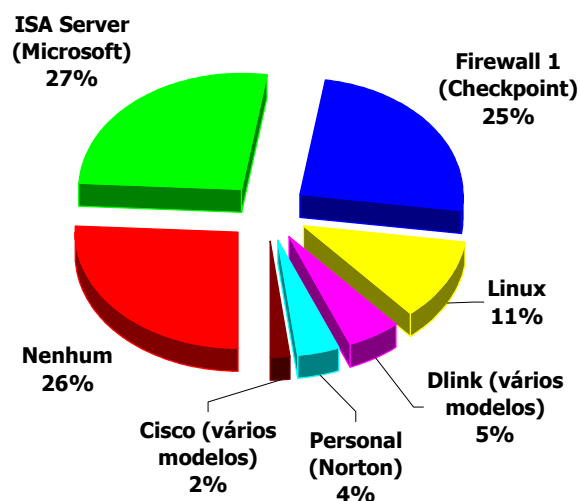


Comparando o uso de softwares antispam com o número de servidores presentes nas empresas, percebemos que, entre as instalações maiores, todas as empresas já utilizam algum tipo de proteção contra spam.

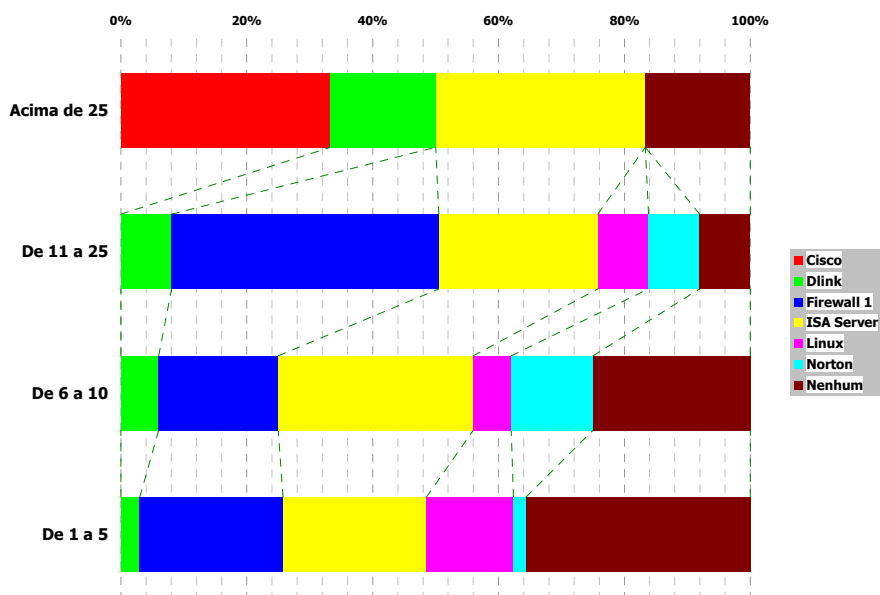


Firewall

A utilização de firewalls, para proteger as redes locais contra invasores que usam a Internet para acessar os servidores das empresas, inclui tanto soluções em software (como o uso do ISA Server da Microsoft e do Linux) quanto em hardware (Checkpoint, DLink, Cisco), com ligeira predominância para as primeiras.

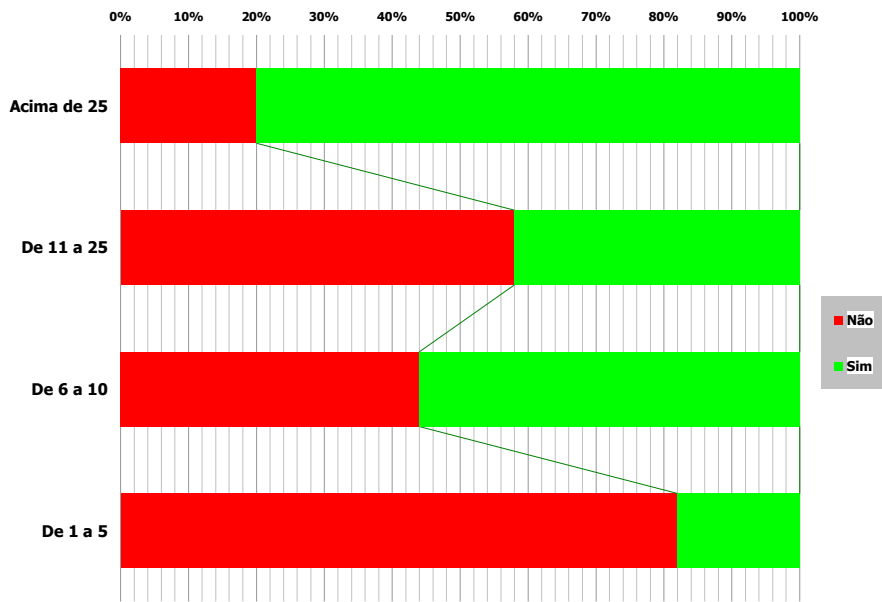


Comparando o uso de firewalls com a quantidade de servidores presentes nas empresas, observamos que o uso de Linux está mais concentrado nas instalações menores, enquanto a Cisco está presente exclusivamente nas instalações maiores. Apenas o ISA Server, da Microsoft, é utilizado em proporção semelhante em todas as fatias do mercado analisado.



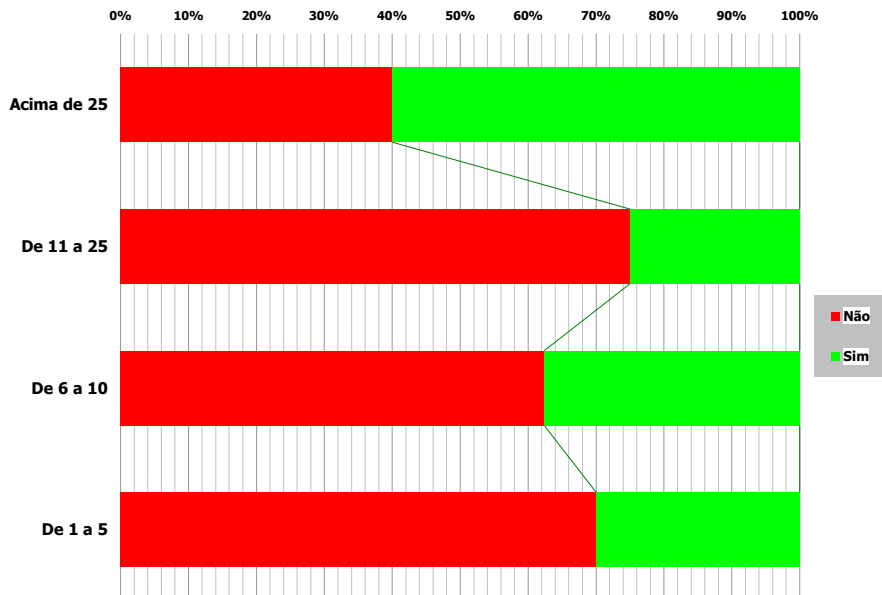
Plano de contingência

A existência de um plano de contingência visa facilitar a continuidade das operações da empresa em caso de problemas. Como esperado, a existência de planos de contingência é maior nas instalações maiores, mas não varia muito entre as várias faixas menores.



Servidores espelhados remotamente

Quando questionamos sobre a existência de servidores espelhados remotamente, verificamos que oitenta por cento das instalações maiores utilizam este recurso, enquanto nas menores a situação se inverte.



Conclusão

Pelo panorama encontrado, podemos afirmar que as pequenas e médias empresas possuem hoje um grau de proteção contra "pragas eletrônicas" em nível intermediário: ainda há muito trabalho a ser feito para a obtenção de uma proteção completa, mas a absoluta maioria destas empresas já conta com algum tipo de proteção.